



8º Encontro Internacional de Política Social
15º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas
Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Eixo: Direitos geracionais (Família, infância, juventude e velhice).

**Acesso às informações de saúde pelos idosos longevos no meio rural: o caso da
Estratégia de Saúde da Família no município de São Geraldo (MG)**

Mariana de Paula Oliveira¹
Simone Caldas Tavares Mafra²
Kátia de Lourdes Fraga³

O processo de envelhecimento vivenciado no mundo em especial no Brasil apresenta diversas mudanças na estrutura populacional gerando uma transição demográfica, resposta do aumento da expectativa de vida e da queda a taxa de fecundidade, levando ao aumento do número de idosos, em condições sociais e econômicas desiguais no país (MELO, *et al.*, 2017). A população idosa é um grupo que possui características diferentes dos demais grupos populacionais, tanto no que se refere a questões sociais, demográficas e epidemiológica (MIRANDA; MENDES, 2017). O grande desafio é a dificuldade das políticas públicas em acompanhar o rápido crescimento da população idosa, trazendo como consequência a distorção das responsabilidades sobre o idoso (SANTOS; SILVA, 2013). Assim o referido estudo faz parte do projeto de mestrado e teve como objetivo: verificar de que forma os idosos rurais longevos acessam e recebem as informações de saúde pelos diversos meios de comunicação as informações de saúde além de identificar o perfil demográfico, socioeconômico dos idosos rurais longevos de São Geraldo. O trabalho utilizou da abordagem quantitativa com caráter exploratório e descritivo por meio de um questionário semiestruturado. Os participantes da pesquisa foram os idosos rurais acima de 80 anos atendidos pelas Equipes Estratégia Saúde da Família-ESF de São Geraldo. Na análise foi realizada pelo software IBM *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS 20.0). Nos resultados constatou-se que 44,7% dos idosos longevos participantes da pesquisa são do sexo masculino e 55,2% do sexo feminino, com idade média de 85 anos

¹ Discente de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Economia Doméstica, do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariana.p.oliveira@ufv.br .

² Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina e Professora Titular do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. Email: setmafra@ufv.br.

³ Doutora em Extensão Rural pela UFV e Professora de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG). E-mail: katiafraga@ufv.br.

e faixa etária entre 80 a 96 anos. Sobre o estado civil 10,6% deles são solteiros, 44,7% são casados e 44,7% são viúvos. No que diz respeito à escolaridade 39,5% são analfabetos, 10,5% sabem ler e escrever, 36,9% possuem ensino fundamental incompleto, 10,5% ensino fundamental completo e 2,6% ensino médio completo. A renda familiar dos idosos se apresentaram entre 1 até 4 salários mínimos, sendo que a renda individual foi entre 1 a 2 salários mínimos. Sobre a variável composição familiar 23,7% dos idosos vivem apenas com o cônjuge, 15,8% com o cônjuge e filhos, 21,1% moram com os filhos, 10,5% moram sozinhos, 2,6 % moram com filhos e netos, 2,6 % moram com netos e 23,7% em outros arranjos familiares. Referente às informações de saúde todos os idosos afirmaram conhecer a ESF e os serviços que ela oferece. As informações de saúde que eles recebem da ESF são sobre: campanhas de vacina, marcação de exames, consultas médicas, prevenção de doenças e informações sobre medicação. No que concerne aos meios de comunicação utilizados para receber as informações de saúde municipais 5,3% dos idosos utilizam o rádio, 7,9 % o telefone fixo, 38,6 % o telefone celular e 50% utilizavam outras formas de comunicação, dentre elas os agentes comunitários de saúde, a família, as igrejas entre outras. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa-MG (CEP/UFV), e os demais procedimentos éticos também foram realizados.

Referências

- MELO, Laércio A. de *et al.* Fatores socioeconômicos, demográficos e regionais associados ao envelhecimento populacional. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v.20, n.4, p.493-501, ago. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000400493&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 mar. 2020.
- MIRANDA, Gabriella M. D.; MENDES, Antônio da C. G.; SILVA, Ana L. A. da. Desafios das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais no Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.21, n.61, p. 309-320, June 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200309&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Mar. 2020.
- SANTOS, Nayane F. dos e SILVA, Maria do R. de F. e . As políticas públicas voltadas ao idoso: MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA OU REPRIVATIZAÇÃO DA VELHICE . **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 2, art. 20, pp. 358-371, Abr./Jun. 2013. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.12819/2013.10.2.20>>. Acesso em 5 de mar. de 2020.